



IRRESPONSABILIDADE OU NEGLIGÊNCIA?

No documentário “Eu vou Contar”, dirigido por Débora Diniz em 2020, Ana Cleide, uma das nove protagonistas, relata a morte de sua filha de 19 anos após a tentativa de aborto em uma clínica clandestina. Entretanto, esse caso permite uma análise aprimorada sobre a legalização do aborto no Brasil, tendo em vista que, de acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde), 200 mil mulheres recorrem ao SUS para tratar sequelas de tratamentos anualmente. Dentre os principais fatores, a desinformação e falta de recursos influenciam a problemática, arriscando a vida dos indivíduos.

Nessa perspectiva, é de extrema importância a análise sobre a ausência de medidas governamentais para combater a falta de informações e conhecimento da população sobre si própria. De acordo com Nelson Mandela “A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”. Entretanto, esse preceito não é concretizado, uma vez que o Estado não cria propostas que incentivem a educação sexual, a qual possibilitaria a autoconsciência da população. Logo, as autoridades devem, com urgência, modificar o atual cenário nacional diante desse impasse.

Além disso, deve-se mencionar o risco à saúde dos indivíduos que a problemática causa. De acordo com o Ministério da Saúde, uma mulher morre a cada dois dias por consequência do aborto inseguro, isso ocorre devido à falta de profissionalismo e precariedade das clínicas, que podem acarretar diversas doenças. Diante disso, percebe-se que não haverá mudanças positivas enquanto as mulheres forem oprimidas e julgadas apenas por lutarem por seus direitos.

Em suma, é essencial que haja medidas operantes para a legalização do aborto no Brasil. Assim, urgindo a necessidade da junção do Estado com o Ministério da Saúde para que formulem novos meios de conscientização, estimulando um projeto de lei através de debates justos que destaquem o sofrimento da mulher. Garantindo, assim, a segurança da mulher, a fim de reduzir os casos citados em “Eu vou Contar” e o de milhares de outras mulheres que passam por essas situações caladas e sem apoio.

Emilly Cristiny Vieira
1º ano / Itajaí
2023